

AMBEV DIVULGA RESULTADO DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

São Paulo, 4 de maio de 2011 – Companhia de Bebidas das Américas – Ambev [BOVESPA: AMBV4, AMBV3; e NYSE: ABV, ABVc], anuncia hoje os seus resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado o contrário, são apresentadas em reais nominais, de acordo com os critérios do padrão contábil internacional (IFRS) e devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) do exercício findo em 31 de março de 2011, arquivadas na CVM e apresentadas à SEC.

Segregamos neste relatório o impacto do resultado orgânico das mudanças de escopo e diferenças de câmbio. As mudanças de escopo representam o impacto de aquisições e vendas de ativos que não foram eliminadas da base de referência, o início ou término de atividades ou a transferência de atividades entre segmentos, mudanças de estimativas contábeis ano contra ano e outras premissas que os administradores não consideram parte da performance de negócio. Exceto quando especificado o contrário, variações percentuais no documento são orgânicas e normalizadas por natureza. Sempre que utilizado neste relatório, o termo "normalizado" se refere às medidas de desempenho (EBITDA, EBIT, Lucro Líquido, LPA) antes de receitas e (despesas) especiais. Receitas e (despesas) especiais são receitas ou despesas que não ocorrem no curso normal das atividades da Companhia. Estas são apresentadas separadas dada a importância delas para o entendimento do desempenho da Companhia devido à sua natureza ou magnitude. Medidas normalizadas são medidas adicionais utilizadas pela administração, e não devem substituir as medidas calculadas em conformidade com as IFRS como um indicador do desempenho da Companhia. Comparações, exceto quando especificado o contrário, referem-se ao primeiro trimestre de 2010 (1T10). Os somatórios podem não conferir devido a arredondamentos.

DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

Receitas Líquidas (ROL): Nossa receita líquida cresceu 10,5% principalmente devido aos ajustes de preços em nossas operações, que geraram aumento da ROL por hectolitro de 10,4% no período. O crescimento do volume de 0,2%, por sua vez, decorreu do crescimento de 3,7% no volume da América Latina Sul e de 13,2% na HILA-Ex, compensado por uma queda de -1,1% no Brasil e uma queda de -6,5% no Canadá.

Custo dos produtos vendidos (CPV) e despesas com vendas, gerais e administrativas (SG&A): O CPV por hectolitro cresceu 8,8% principalmente devido a maiores custos de matérias primas e de embalagens, parcialmente compensados no trimestre por ganhos nos *hedges* de moeda e por iniciativas de produtividade. O SG&A (excluindo depreciação e amortização) cresceu 10,5%, decorrente principalmente da inflação e dos maiores custos logísticos no Brasil, devido ao aumento da distribuição direta e pelas transferências de produtos entre unidades, anterior ao aumento na capacidade do parque fabril esperada com nossos investimentos em CAPEX.

EBITDA, Geração de caixa operacional e Lucro Líquido: Nosso EBITDA Normalizado alcançou R\$3.098,5 milhões durante o 1T11 com um crescimento de 12,4% enquanto a margem expandiu 80 pontos-base no período para 47,2%. Nossa geração de caixa operacional foi de R\$1.983,9 milhões no 1T11, uma redução de 17,9% em relação ao mesmo período de 2010. O lucro líquido normalizado do trimestre foi R\$2.089,2 milhões (+21,7%) enquanto nosso lucro por ação normalizado (LPA) aumentou 20,9%.

Retorno aos acionistas e Disciplina financeira: Pagamos aproximadamente R\$1,8 bilhões em dividendos no dia 22 de Março.

Destaque financeiro - consolidado				
R\$ milhões	1T10	1T11	% Reportado	% Orgânico
Total volumes	40.926,6	40.796,6	-0,3%	0,2%
Cerveja	29.399,3	29.476,0	0,3%	0,8%
RefrigeNanc	11.527,3	11.320,6	-1,8%	-1,5%
Receita líquida	6.121,4	6.562,1	7,2%	10,5%
Lucro bruto	4.122,4	4.455,0	8,1%	11,3%
Margem bruta	67,3%	67,9%	50 bps	50 bps
EBITDA	2.774,0	3.098,0	11,7%	13,7%
Margem EBITDA	45,3%	47,2%	190 bps	130 bps
EBITDA normalizado	2.806,5	3.098,5	10,4%	12,4%
Margem EBITDA normalizado	45,8%	47,2%	140 bps	80 bps
Lucro líquido - Ambev	1.650,2	2.088,7	26,6%	
Lucro líquido normalizado - Ambev	1.716,6	2.089,2	21,7%	
No. de ações em circulação (milhões)	3.082,2	3.103,5		
LPA (R\$/ação)	0,54	0,67	25,7%	
LPA normalizado	0,56	0,67	20,9%	

Nota: O cálculo por ação é baseado nas ações em circulação (total de ações existentes menos ações em tesouraria).

SUMÁRIO

Durante o primeiro trimestre de 2011 nosso EBITDA normalizado consolidado totalizou R\$3.098,5 milhões, um crescimento de 12,4%. O volume consolidado aumentou 0,2% no primeiro trimestre de 2011 como resultado do crescimento dos volumes em LAS e HILA-ex, compensado pela queda, causada pela indústria, nos volumes do Canadá e do refrigeranc do Brasil.

No Brasil, o forte crescimento da indústria observado nos trimestres anteriores desacelerou principalmente devido a uma base de comparação desafiadora contra o primeiro trimestre de 2010 e a fortes chuvas principalmente em janeiro, com crescimento no volume de cerveja de 0,2% no período. A queda na indústria de refrigerantes e não-alcoólicos levou a uma contração de -5,0% no volume do nosso negócio, com performance de *market share* estável no trimestre comparada com o ano anterior. Nosso EBITDA normalizado no Brasil apresentou crescimento de 11,4% no trimestre, com margens expandindo 60 pontos-base.

“Nossos resultados no Brasil neste trimestre foram positivos apesar da indústria mais fraca. Conseguimos aumentar nossa margem EBITDA como resultado do crescimento de dois dígitos nas receitas e de iniciativas de produtividade”, diz João Castro Neves, diretor geral da Ambev.

Com relação a receita de Cerveja Brasil, tivemos uma queda no *market share* após o aumento de preços que fizemos no final do ano passado, como consequência do aumento da diferença de preços em relação aos nossos competidores, particularmente para as embalagens descartáveis, onde aumentamos o preço acima da nossa média histórica. Após o ajuste do imposto federal em abril fizemos um novo aumento para compensar esse ajuste. Acreditamos que essa é a estratégia certa de preços para preservar nosso crescimento rentável no longo prazo.

Nossas operações da HILA-Ex apresentaram um crescimento de volume de 13,2% e EBITDA negativo de R\$14,3 milhões no trimestre. João Castro Neves comenta: “Em HILA-Ex, alcançamos um forte aumento de volume como resultado da indústria favorável e de ganhos de *market share* na maioria dos países”.

Nossas operações na América Latina Sul contribuíram com um EBITDA normalizado de R\$551,9 milhões no período, sendo que tanto o negócio de cerveja como o de refrigeranc apresentaram crescimento de volume e de EBITDA. “Alcançamos um crescimento de 20,6% no EBITDA do trimestre devido ao desempenho sólido dos nossos negócios, apesar das crescentes pressões nos custos de matérias-primas e de mão de obra. O mercado de cerveja no geral está se recuperando enquanto nós alcançamos aumentos de *market share* na região”, diz Bernardo Paiva, presidente da Quinsa.

No Canadá, a Labatt entregou um EBITDA normalizado de R\$224,4 milhões no trimestre, registrando um aumento de 3,7%. “Fomos beneficiados pelas iniciativas de custos implementadas no ano passado e obtivemos um aumento de 290 pontos-base na margem EBITDA. Alcançamos também um *market share* estável pelo quarto trimestre seguido e acredito que a equação entre *share* e produtividade melhorou no Canadá. No futuro temos planos para crescer a paritr desta base”, diz Bary Benun, presidente da Labatt.

“No geral, ficamos satisfeitos com nosso desempenho consolidado no primeiro trimestre de 2011, em que registramos crescimento de dois dígitos no EBITDA e expansão na margem EBITDA em quase todas as nossas operações”, diz João Castro Neves, Diretor Geral da Ambev.

Para o restante do ano, nossa margem EBITDA de cerveja no Brasil deve melhorar ainda mais pois vamos nos beneficiar de comparações favoráveis contra 2010, que teve impacto negativo das latas importadas no CPV de cerveja, e das despesas logísticas adicionais decorrentes das limitações de capacidade no Norte e no Nordeste, que devem reduzir principalmente no segundo semestre deste ano devido a nossos investimentos de CAPEX na região.

Por outro lado, as margens de refrigeranc no Brasil tiveram uma expansão importante no primeiro trimestre se beneficiando do crescimento do CPV/hl abaixo da inflação, principalmente devido aos *hedges* de moeda mais favoráveis. No entanto, para o restante do ano, os maiores custos de resina devem trazer um crescimento de um dígito alto no CPV/hl de refrigeranc no

ano, enquanto o CPV/hl total do Brasil deve permanecer em linha com a inflação, como indicamos no início do ano.

Continuamos focados no crescimento da receita de cerveja no Brasil em 2011, impulsionado principalmente pelo aumento na receita líquida por hectolitro. Apesar do volume ter começado fraco, em parte devido às condições climáticas ruins, esse não deve ser o caso para o restante do ano. Esperamos para 2011 um crescimento de volumes em taxas menores do que as observadas nos últimos dois anos, mas estes devem ser beneficiados ao longo do tempo pela aceleração do crescimento da renda disponível particularmente a partir de 2012, devido a um crescimento real significativo no salário mínimo projetado para o próximo ano (em torno de 7,5%).

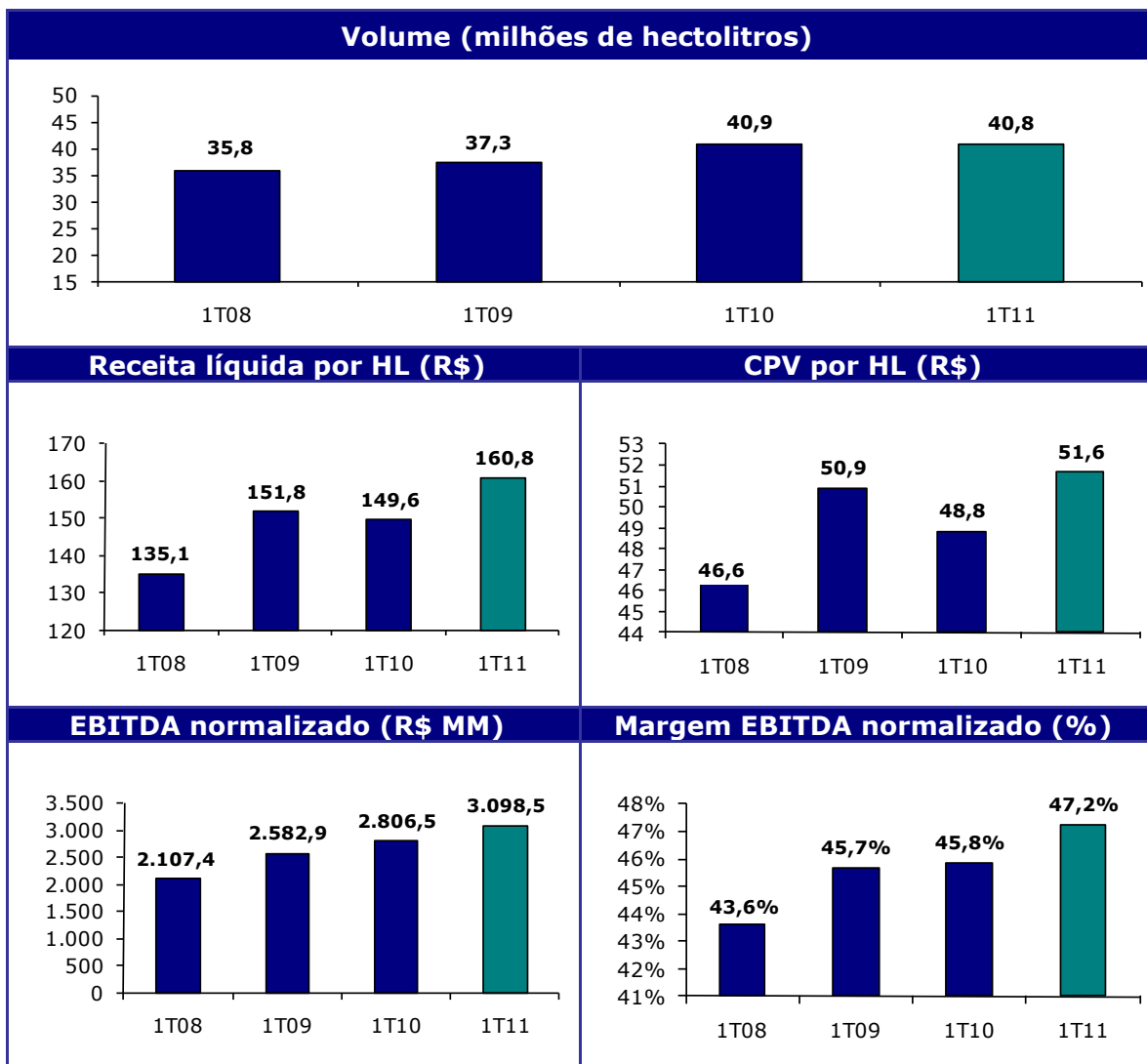
Portanto, apesar do crescimento fraco dos volumes no curto prazo e do esperado impacto do aumento dos impostos federais que acabaram de atingir nossa indústria, por enquanto não revisamos para baixo nosso planejamento de CAPEX para 2011 no Brasil, que deve somar R\$2,5 bilhões, pois vemos oportunidades relevantes de crescimento na indústria de cerveja no futuro e planejamos investir adequadamente para aproveitá-las no médio e longo prazo.

Ambev – Demonstração de Resultado Consolidada

Resultado consolidado R\$ milhões	1T10	Escopo	Conversão		1T11	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Receita líquida	6.121,4	(50,6)	(148,6)	639,9	6.562,1	7,2%	10,5%
Custo produto vendido	(1.999,0)	11,4	57,2	(176,7)	(2.107,1)	5,4%	9,0%
Lucro bruto	4.122,4	(39,2)	(91,4)	463,2	4.455,0	8,1%	11,3%
SG&A total	(1.750,8)	24,1	38,4	(148,2)	(1.836,5)	4,9%	8,6%
Outras rec operacionais	93,9	(0,0)	1,0	40,4	135,3	44,0%	43,0%
Lucro operacional (EBIT normalizado)	2.465,5	(15,1)	(52,0)	355,4	2.753,8	11,7%	14,4%
Receitas e (despesas) especiais antes do EBIT	(66,4)	-	0,1	65,8	(0,5)	ns	ns
Resultado financeiro líquido	(186,6)				(45,5)	-75,6%	
Participação nos resultados de coligadas	0,0				0,1	ns	
Imposto de renda	(561,6)				(601,9)	7,2%	
Lucro líquido	1.650,9				2.106,0	27,6%	
Atribuído para Ambev	1.650,2				2.088,7	26,6%	
Atribuído a não controladores	0,7				17,4	ns	
Lucro líquido normalizado	1.717,3				2.106,6	22,7%	
Atribuído para Ambev	1.716,6				2.089,2	21,7%	
EBITDA normalizado	2.806,5	3,7	(61,4)	349,7	3.098,5	10,4%	12,4%

Ambev – Resultados Consolidados

A combinação dos resultados na América Latina Norte (LAN), na América Latina Sul (LAS) e no Canadá, após a eliminação de operações entre empresas do grupo, corresponde ao nosso resultado consolidado. Os números mostrados abaixo refletem o resultado da forma como foi reportado.



Ambev Consolidado

As tabelas a seguir apresentam o resultado consolidado da Ambev para o 1T11.

O EBITDA normalizado da Ambev foi de R\$3.098,5 milhões no trimestre como resultado do crescimento de dois dígitos da receita e da expansão na margem EBITDA de 80 pontos-base.

Ambev R\$ milhões	1T10	Escopo	Conversão de Moeda	Orgânico	1T11	% Reportado	% Orgânico
Volume ('000 hl)	40.926,6	(194,8)		64,8	40.796,6	-0,3%	0,2%
Receita líquida	6.121,4	(50,6)	(148,6)	639,9	6.562,1	7,2%	10,5%
ROL/hl	149,6	(0,5)	(3,6)	15,4	160,8	7,5%	10,4%
CPV	(1.999,0)	11,4	57,2	(176,7)	(2.107,1)	5,4%	9,0%
CPV/hl	(48,8)	0,0	14	(4,3)	(51,6)	5,7%	8,8%
Lucro bruto	4.122,4	(39,2)	(91,4)	463,2	4.455,0	8,1%	11,3%
Margem bruta	67,3%				67,9%	50 bps	50 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.602,8)	27,7	35,4	(164,8)	(1.704,6)	6,3%	10,5%
SG&A deprec.&amort.	(148,0)	(3,6)	3,0	16,6	(131,9)	-10,9%	-11,5%
SG&A total	(1.750,8)	24,1	38,4	(148,2)	(1.836,5)	4,9%	8,6%
Outras rec operacionais	93,9	(0,0)	1,0	40,4	135,3	44,0%	43,0%
EBIT normalizado	2.465,5	(15,1)	(52,0)	355,4	2.753,8	11,7%	14,4%
Margem EBIT normalizado	40,3%				42,0%	170 bps	140 bps
EBITDA normalizado	2.806,5	3,7	(61,4)	349,7	3.098,5	10,4%	12,4%
Margem EBITDA normalizado	45,8%				47,2%	140 bps	80 bps

América Latina Norte (LAN)

Nossa região da LAN é integrada por cerveja Brasil, refrigeranc Brasil e os países da Hila-Ex.

A operação na LAN entregou um EBITDA normalizado de R\$2.322,2 milhões no trimestre, representando um crescimento de 11,4%, com expansão de margem de 50 pontos-base.

LAN consolidado	Conversão				%		%
R\$ milhões	1T10	Escopo	Moeda	Orgânico	1T11	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	29.427,1	(181,8)		(126,8)	29.118,5	-1,0%	-0,4%
Receita líquida	4.333,9	(46,2)	(9,9)	441,4	4.719,1	8,9%	10,3%
ROL/hl	147,3	(0,7)	(0,3)	15,8	162,1	10,0%	10,8%
CPV	(1.356,4)	10,8	7,0	(123,7)	(1.462,3)	7,8%	9,3%
CPV/hl	(46,1)	0,1	0,2	(4,4)	(50,2)	9,0%	9,8%
Lucro bruto	2.977,5	(35,5)	(2,9)	317,6	3.256,8	9,4%	10,7%
Margem bruta	68,7%				69,0%	30 bps	30 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.115,8)	27,8	5,4	(121,4)	(1.204,0)	7,9%	11,2%
SG&A deprec.&amort.	(117,1)	(3,6)	0,6	16,7	(103,3)	-11,8%	-14,7%
SG&A total	(1.232,9)	24,2	6,0	(104,6)	(1.307,3)	6,0%	8,7%
Outras rec operacionais	102,5	(0,0)	(0,0)	35,1	137,6	34,2%	34,3%
EBIT normalizado	1.847,0	(11,2)	3,1	248,1	2.087,1	13,0%	13,4%
Margem EBIT normalizado	42,6%				44,2%	160 bps	120 bps
EBITDA normalizado	2.075,4	7,5	2,0	237,3	2.322,2	11,9%	11,4%
Margem EBITDA normalizado	47,9%				49,2%	130 bps	50 bps

Ambev Brasil

As operações da Ambev no Brasil alcançaram um EBITDA normalizado de R\$2.336,5 milhões no trimestre, representando um crescimento de 11,4% e uma expansão de 60 pontos-base na margem para 50,8%.

Nosso desempenho no Brasil no primeiro trimestre de 2011 teve expansão de margem tanto em cerveja como em refrigerante, apesar dos volumes fracos devido às fortes chuvas em janeiro, com crescimento da receita vindo principalmente dos aumentos de preços. O aumento do CPV foi principalmente decorrente dos custos de matérias-primas e embalagens. O SG&A, excluindo depreciação e amortização, foi impactado principalmente pelos maiores custos logísticos.

Brasil consolidado R\$ milhões	1T10	Escopo	Conversão		1T11	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	27.832,6			(313,2)	27.519,5	-1,1%	-1,1%
Receita líquida	4.175,8			419,9	4.595,7	10,1%	10,1%
ROL/hl	150,0			17,0	167,0	11,3%	11,3%
CPV	(1.257,3)	(16,0)		(105,4)	(1.378,7)	9,7%	8,4%
CPV/hl	(45,2)	(0,6)		(4,3)	(50,1)	10,9%	9,6%
Lucro bruto	2.918,5	(16,0)		314,6	3.217,0	10,2%	10,8%
Margem bruta	69,9%				70,0%	10 bps	50 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(1.026,6)	-		(117,2)	(1.143,8)	11,4%	11,4%
SG&A deprec.&amort.	(105,6)	(6,7)		17,3	(95,0)	-10,1%	-16,4%
SG&A total	(1.132,3)	(6,7)		(99,9)	(1.238,8)	9,4%	8,8%
Outras rec operacionais	102,5	-		34,4	136,9	33,5%	33,5%
EBIT normalizado	1.888,7	(22,6)		249,0	2.115,1	12,0%	13,2%
Margem EBIT normalizado	45,2%				46,0%	80 bps	130 bps
EBITDA normalizado	2.098,2	-		238,3	2.336,5	11,4%	11,4%
Margem EBITDA normalizado	50,2%				50,8%	60 bps	60 bps

Cerveja Brasil

Brasil - cerveja R\$ milhões	1T10	Conversão			1T11	%	
		Escopo	Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	20.722,2			39,5	20.761,7	0,2%	0,2%
Receita líquida	3.481,8			413,6	3.895,4	11,9%	11,9%
ROL/hl	168,0			19,6	187,6	11,7%	11,7%
CPV	(954,8)	(12,1)		(120,1)	(1.087,0)	13,8%	12,6%
CPV/hl	(46,1)	(0,6)		(5,7)	(52,4)	13,6%	12,4%
Lucro bruto	2.527,0	(12,1)		293,5	2.808,4	11,1%	11,6%
Margem bruta	72,6%				72,1%	-50 bps	-20 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(894,4)	-		(106,0)	(1.000,4)	11,8%	11,8%
SG&A deprec.&amort.	(80,8)	(5,0)		13,8	(72,0)	-10,9%	-17,1%
SG&A total	(975,2)	(5,0)		(92,2)	(1.072,4)	10,0%	9,5%
Outras rec operacionais	84,4	-		26,0	110,4	30,8%	30,8%
EBIT normalizado	1.636,2	(17,1)		227,4	1.846,4	12,9%	13,9%
Margem EBIT normalizado	47,0%				47,4%	40 bps	80 bps
EBITDA normalizado	1.797,7	-		220,9	2.018,6	12,3%	12,3%
Margem EBITDA normalizado	51,6%				51,8%	20 bps	20 bps

Nosso volume de cerveja no Brasil cresceu 0,2% no 1T11 devido à desaceleração no crescimento da indústria, fortes chuvas em janeiro e ao menor *market share* médio no trimestre (-100 pontos-base de acordo com nossas estimativas), impulsionado principalmente pelo nosso aumento de preços durante o 4T10 que não foi acompanhado imediatamente pelos competidores.

A ROL por hectolitro cresceu 11,7% no trimestre principalmente em função dos nossos aumentos de preços, do impacto positivo do aumento no peso da distribuição direta e dos impostos federais estáveis em comparação com o 1T10.

O CPV por hectolitro aumentou 12,4% no trimestre como resultado dos maiores custos de matérias-primas e embalagens, principalmente em função das latas importadas e dos *hedges* de alumínio, parcialmente compensados por ganhos de moeda.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, cresceu 11,8% no trimestre devido à inflação geral e aos maiores custos logísticos, causados principalmente pelo aumento da distribuição direta, aumento das transferências de produtos dentro do Brasil e pela mudança no *mix* de vendas aumentando o peso do nordeste do Brasil.

O EBITDA normalizado de cerveja Brasil aumentou 12,3%, atingindo R\$2.018,6 milhões no trimestre.

RefrigeNanc Brasil

Brasil - refrigenanc R\$ milhões	1T10	Conversão			1T11	%	
		Escopo	Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	7.110,5			(352,7)	6.757,8	-5,0%	-5,0%
Receita líquida	694,0			6,3	700,3	0,9%	0,9%
ROL/hl	97,6			6,0	103,6	6,2%	6,2%
CPV	(302,6)	(3,9)		14,8	(291,7)	-3,6%	-4,9%
CPV/hl	(42,6)	(0,5)		(0,1)	(43,2)	1,4%	0,2%
Lucro bruto	391,4	(3,9)		21,1	408,6	4,4%	5,4%
Margem bruta	56,4%				58,3%	190 bps	250 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(132,2)	-		(11,2)	(143,4)	8,5%	8,5%
SG&A deprec.&amort.	(24,9)	(1,6)		3,5	(23,0)	-7,6%	-14,1%
SG&A total	(157,0)	(1,6)		(7,7)	(166,4)	6,0%	4,9%
Outras rec operacionais	18,1	-		8,4	26,5	46,1%	46,1%
EBIT normalizado	252,5	(5,5)		21,7	268,7	6,4%	8,6%
Margem EBIT normalizado	36,4%				38,4%	200 bps	280 bps
EBITDA normalizado	300,4	-		17,4	317,9	5,8%	5,8%
Margem EBITDA normalizado	43,3%				45,4%	210 bps	210 bps

Nossa operação de refrigenanc do Brasil registrou uma queda no volume de -5,0% no trimestre como resultado da contração da indústria e do *market share* estável.

A ROL por hectolitro cresceu 6,2% no trimestre devido a ajustes de preço em linha com a inflação.

O CPV por hectolitro aumentou 0,2% em função dos maiores custos de açúcar e de resina PET, parcialmente compensados por ganhos de moeda.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 8,5% no período como resultado dos maiores custos logísticos e do momento da alocação no tempo dos investimentos em vendas e marketing.

O EBITDA normalizado de refrigenanc do Brasil aumentou 5,8%, atingindo R\$317,9 milhões no trimestre.

Hila-ex – Consolidado

HILA-Ex R\$ milhões	1T10	Conversão			1T11	%	
		Escopo	Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume total ('000 hl)	1.594,4	(181,8)		186,4	1.599,0	0,3%	13,2%
Volume cerveja ('000 hl)	584,1	(153,0)		97,2	528,3	-9,5%	22,5%
Volume refrigeranc ('000 hl)	1.010,4	(28,8)		89,2	1.070,7	6,0%	9,1%
Receita líquida	158,1	(46,2)	(9,9)	21,4	123,4	-21,9%	19,2%
ROL/hl	99,1	(20,0)	(6,2)	4,2	77,2	-22,2%	5,3%
CPV	(99,1)	26,7	7,0	(18,4)	(83,7)	-15,6%	25,4%
CPV/hl	(62,1)	10,9	4,4	(5,5)	(52,3)	-15,8%	10,8%
Lucro bruto	59,0	(19,5)	(2,9)	3,1	39,7	-32,6%	7,8%
Margem bruta	37,3%				32,2%	-510 bps	-340 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(89,2)	27,8	5,4	(4,2)	(60,2)	-32,5%	6,8%
SG&A deprec.&amort.	(11,5)	3,1	0,6	(0,6)	(8,3)	-27,7%	6,6%
SG&A total	(100,7)	30,9	6,0	(4,8)	(68,5)	-31,9%	6,8%
Outras desp/rec operacionais	0,0	(0,0)	(0,0)	0,7	0,7	ns	ns
EBIT normalizado	(41,7)	11,4	3,1	(0,9)	(28,0)	32,7%	-3,1%
Margem EBIT normalizado	-26,4%				-22,7%	360 bps	370 bps
EBITDA normalizado	(22,8)	7,5	2,0	(1,0)	(14,3)	37,4%	-6,7%
Margem EBITDA normalizado	-14,4%				-11,6%	290 bps	140 bps

O volume na Hila-Ex cresceu 13,2% no 1T11 em função do crescimento da indústria e dos ganhos de *market share* na maior parte dos países em que operamos.

A ROL por hectolitro aumentou 5,3% como resultado dos aumentos de preços em linha com a inflação na região.

O CPV por hectolitro cresceu 10,8% no trimestre principalmente devido ao aumento nos custos das matérias-primas.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 6,8% no 1T11 em função do aumento dos volumes e da inflação geral.

O EBITDA da HILA-Ex diminuiu R\$1,0 milhão no trimestre.

América Latina Sul (LAS)

Nossa operação na LAS melhorou seu volume de cerveja como resultado do crescimento da indústria na maior parte dos nossos mercados, com ganhos *market share* na região. Estamos alcançando resultados melhores na nossa operação de refrigerantes, apesar da crescente pressão nos custos e do crescimento da indústria ainda fraco. Atingimos um crescimento de EBITDA de 20,6% e um EBITDA consolidado de R\$551,9 milhões no trimestre, enquanto a margem alcançou 47,6%.

LAS consolidado R\$ milhões	1T10	Escopo	Conversão		1T11	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	9.193,4			340,2	9.533,6	3,7%	3,7%
Receita líquida	1.044,1		(125,4)	240,2	1.158,9	11,0%	23,0%
ROL/hl	113,6		(13,2)	211	121,6	7,0%	18,6%
CPV	(381,4)		45,9	(90,0)	(425,6)	11,6%	23,6%
CPV/hl	(415)		4,8	(8,0)	(44,6)	7,6%	19,2%
Lucro bruto	662,7		(79,5)	150,2	733,4	10,7%	22,7%
Margem bruta	63,5%				63,3%	-20 bps	-20 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(198,6)		24,7	(55,5)	(229,4)	15,5%	27,9%
SG&A deprec.&amort.	(17,5)		2,2	(3,4)	(18,8)	7,1%	19,6%
SG&A total	(216,2)		26,9	(58,9)	(248,2)	14,8%	27,3%
Outras rec operacionais	(7,8)		1,0	2,3	(4,5)	-42,1%	-28,9%
EBIT normalizado	438,7		(51,6)	93,6	480,7	9,6%	21,3%
Margem EBIT normalizado	42,0%				41,5%	-50 bps	-60 bps
EBITDA normalizado	506,7		(59,1)	104,3	551,9	8,9%	20,6%
Margem EBITDA normalizado	48,5%				47,6%	-90 bps	-100 bps

LAS – Cerveja

LAS - cerveja			Conversão			%	
R\$ milhões	1T10	Escopo	Moeda	Orgânico	1T11	Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	5.786,9			254,6	6.041,5	4,4%	4,4%
Receita líquida	774,6		(86,5)	166,3	854,4	10,3%	21,5%
ROL/hl	133,8		(4,3)	219	144	5,7%	16,4%
CPV	(221,9)		22,2	(40,4)	(240,1)	8,2%	18,2%
CPV/hl	(38,3)		3,7	(5,1)	(39,7)	3,7%	13,2%
Lucro bruto	552,7		(64,3)	125,9	614,3	11,1%	22,8%
Margem bruta	71,4%				71,9%	50 bps	80 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(141,2)		16,2	(37,2)	(162,2)	14,9%	26,4%
SG&A deprec.&amort.	(9,5)		1,2	(3,2)	(11,4)	20,4%	33,2%
SG&A total	(150,7)		17,4	(40,4)	(173,7)	15,2%	26,8%
Outras rec operacionais	(5,8)		1,0	0,1	(4,7)	-18,9%	-0,9%
EBIT normalizado	396,2		(45,8)	85,5	435,9	10,0%	21,6%
Margem EBIT normalizado	51,1%				51,0%	-10 bps	10 bps
EBITDA normalizado	448,3		(51,5)	95,8	492,7	9,9%	21,4%
Margem EBITDA normalizado	57,9%				57,7%	-20 bps	bps

O volume de cerveja apresentou crescimento de 4,4% no trimestre, refletindo uma melhor performance na maioria dos nossos mercados. Conseguimos manter ou crescer nosso *market share* em todos os países da região com forte comunicação e suporte às nossas marcas *mainstream* e *premium*.

A ROL por hectolitro cresceu 16,4% no trimestre, impulsionada por aumentos de preço em linha com a inflação na região. Além disso, o segmento *premium* local e a Stella Artois continuaram apresentando um desempenho sólido e contribuindo para o crescimento do nosso preço médio.

O CPV por hectolitro aumentou 13,2% no trimestre, que é menor que o nível médio de inflação na região. Alcançamos maior produtividade em nossas plantas e *hedges* favoráveis, compensando a contínua pressão dos aumentos dos custos de matérias-primas e mão de obra.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, cresceu 26,4% no trimestre em função da inflação geral, de maiores despesas com pessoal e de maiores investimentos em marketing para dar suporte a nossas marcas.

A operação de LAS Cerveja apresentou um aumento de EBITDA de 21,4% no trimestre, atingindo R\$492,7 milhões.

LAS – RefrigeNanc

LAS - refrigenanc R\$ milhões	1T10	Escopo	Conversão		1T11	%	
			Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	3.406,4			85,6	3.492,1	2,5%	2,5%
Receita líquida	269,5		(38,9)	73,9	304,5	13,0%	27,4%
ROL/hl	79,1		(11,1)	19,2	87,2	10,2%	24,3%
CPV	(159,5)		23,7	(49,6)	(185,5)	16,3%	31,1%
CPV/hl	(46,8)		6,8	(13,1)	(53,1)	13,4%	27,9%
Lucro bruto	110,0		(15,2)	24,3	119,1	8,3%	22,1%
Margem bruta	40,8%				39,1%	-170 bps	-170 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(57,4)		8,5	(18,2)	(67,2)	17,0%	31,8%
SG&A deprec.&amort.	(8,0)		1,0	(0,3)	(7,3)	-8,6%	3,3%
SG&A total	(65,4)		9,5	(18,5)	(74,5)	13,8%	28,3%
Outras rec operacionais	(2,0)		(0,0)	2,2	0,2	-109,8%	-110,8%
EBIT normalizado	42,5		(5,8)	8,0	44,8	5,3%	18,8%
Margem EBIT normalizado	15,8%				14,7%	-110 bps	-110 bps
EBITDA normalizado	58,3		(7,7)	8,5	59,2	1,4%	14,5%
Margem EBITDA normalizado	21,7%				19,4%	-220 bps	-220 bps

Os volumes das operações de refrigenanc em LAS creseceram 2,5% no trimestre devido a uma fraca recuperação da indústria na região e aos ganhos de *market share*.

A ROL por hectolitro cresceu 24,3% no 1T11 como resultado dos aumentos de preços em linha com a inflação.

O CPV por hectolitro aumentou 27,9% no trimestre principalmente em função dos maiores preços de açúcar, PET e sucos, dos custos de mão de obra e da inflação geral.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, aumentou 31,8% principalmente devido a maiores despesas com pessoal, custos logísticos, investimentos nas nossas marcas e inflação geral.

O EBITDA normalizado de refrigenanc em LAS aumentou 14,5% no trimestre, totalizando R\$59,2 milhões.

Canadá – Labatt

Canadá R\$ milhões	1T10	Conversão			1T11	%	
		Escopo	Moeda	Orgânico		Reportado	Orgânico
Volume ('000 hl)	2.306,1	(13,0)		(148,6)	2.144,5	-7,0%	-6,5%
Receita líquida	743,5	(4,4)	(13,3)	(41,7)	684,0	-8,0%	-5,6%
ROL/hl	322,4	(0,1)	(6,2)	2,9	319,0	-1,1%	0,9%
CPV	(261,2)	0,7	4,3	37,1	(219,2)	-16,1%	-14,2%
CPV/hl	(113,3)	(0,3)	2,0	9,4	(102,2)	-9,8%	-8,3%
Lucro bruto	482,3	(3,7)	(9,0)	(4,6)	464,9	-3,6%	-1,0%
Margem bruta	64,9%				68,0%	310 bps	320 bps
SG&A excl. deprec.&amort.	(288,4)	(0,1)	5,3	12,1	(271,1)	-6,0%	-4,2%
SG&A deprec.&amort.	(13,4)	-	0,2	3,3	(9,9)	-26,3%	-24,8%
SG&A total	(301,7)	(0,1)	5,5	15,4	(281,0)	-6,9%	-5,1%
Outras desp/rec operacionais	(0,7)	-	(0,0)	3,0	2,2	ns	ns
EBIT normalizado	179,8	(3,8)	(3,6)	13,8	186,1	3,5%	7,8%
Margem EBIT normalizado	24,2%				27,2%	300 bps	340 bps
EBITDA normalizado	224,5	(3,8)	(4,4)	8,1	224,4	-0,1%	3,7%
Margem EBITDA normalizado	30,2%				32,8%	260 bps	290 bps

Os volumes do 1T11 apresentaram uma queda de -6,5%, impactados por uma contração de -5,8% nos volumes da indústria de cerveja e pela perda de 50 pontos-base de *market share* contra o 1T10. Entretanto, o *market share* total da Labatt teve melhora de +30 pontos-base comparado com o 4T10.

A ROL por hectolitro cresceu 0,9% no trimestre comparada com o mesmo período do ano anterior, enquanto o CPV por hectolitro diminuiu 8,3%. A queda no CPV/hl ocorreu pois continuamos nos beneficiando de *hedges* favoráveis de matérias-primas e também devido ao benefício decorrente do fechamento da fábrica de Hamilton no 2T10.

O SG&A, excluindo depreciação e amortização, diminuiu 4,2% no 1T11 como resultado de menores volume de vendas e custos fixos, que mais que compensaram o aumento nas despesas de vendas e marketing.

O EBITDA normalizado aumentou 3,7% no trimestre totalizando R\$224,4 milhões e resultando numa expansão de margem EBITDA de 290 pontos-base.

Outras receitas/(despesas) operacionais

Outras receitas operacionais aumentaram R\$41,4 milhões no trimestre, basicamente como resultado de maiores subvenções governamentais no Brasil.

Outras receitas/(despesas) operacionais	1T10	1T11
R\$ milhões		
Subvenção governamental	83,1	99,1
Outros créditos tributários	6,4	-
(Adições)/reversões de provisões	(8,0)	(2,8)
(Perda)/ganho na alienação de imobilizado, intangível e ativo mantido para venda	(1,6)	2,1
Outras receitas (despesas) operacionais	14,0	36,9
	93,9	135,3

Receitas/(despesas) especiais

Despesas especiais totalizaram R\$0,5 milhões no 1T11 comparado a R\$66,4 milhões de despesas no 1T10. O resultado de 2010 é explicado principalmente pelas despesas com fechamento da fábrica de Hamilton no Canadá e pelos gastos com reestruturação.

Receitas/(despesas) especiais	1T10	1T11
R\$ milhões		
Reestruturação	(17,6)	(0,5)
Despesas com fechamento da fábrica Hamilton Brewery no Canadá	(46,1)	-
Outros	(2,8)	-
	(66,4)	(0,5)

Resultado financeiro líquido

O resultado financeiro líquido melhorou R\$141,1 milhões no 1T11 principalmente devido a: (i) menores despesas líquidas com juros, e (ii) ganhos com instrumentos derivativos relacionados à nossa política de *hedge*.

Resultado financeiro líquido	1T10	1T11
<i>R\$ milhões</i>		
Receitas de juros	80,4	111,1
Despesas com juros	(144,5)	(159,0)
Ganhos/(perdas) com derivativos	(42,6)	42,9
Ganhos/(perdas) com instrumentos não-derivativos	(47,3)	0,5
Impostos sobre transações financeiras	(10,8)	(12,3)
Outras receitas/(despesas) financeiras líquidas	(21,8)	(28,7)
Resultado financeiro líquido	(186,6)	(45,5)

A dívida total da Companhia reduziu de R\$6.770,4 milhões em dezembro de 2010 para R\$6.608,3 milhões em março de 2011.

Detalhamento da dívida	Dezembro 2010			Março 2011		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda local	1.156,7	2.817,5	3.974,2	1.639,4	2.296,8	3.936,2
Moeda estrangeira	1.449,5	1.346,7	2.796,2	1.407,7	1.264,4	2.672,1
Dívida consolidada	2.606,2	4.164,2	6.770,4	3.047,1	3.561,2	6.608,3
Caixa e equivalentes a caixa			5.908,3			4.628,7
Aplicações financeiras correntes			1.069,3			1.063,1
Dívida líquida			(207,1)			916,6

Provisão para imposto de renda e contribuição social

A alíquota nominal ponderada do período foi 32,9%, comparada com a taxa de 33,2% do 1T10. A taxa efetiva no 1T11 foi 22,2%, comparada com uma taxa de 25,4% no exercício anterior. A tabela abaixo mostra a reconciliação para provisão de imposto de renda e contribuição social:

Imposto de renda e contribuição social <i>R\$ milhões</i>	1T10	1T11
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.212,5	2.707,9
Ajuste na base tributável		
Receita financeira líquida e outras receitas não tributáveis	(87,3)	(119,4)
Subvenção governamental relativa aos impostos sobre vendas	(83,1)	(99,1)
Participação nos resultados de controladas	(0,0)	(0,1)
Resultado de <i>hedge</i>	8,2	(2,7)
Despesas não dedutíveis para fins de imposto	27,0	77,1
	2.077,2	2.563,7
Alíquota nominal ponderada agregada	33,2%	32,9%
Impostos – alíquota nominal	(688,8)	(843,4)
Ajuste na despesa tributária		
Incentivo relativo ao imposto de renda	43,1	77,6
Juros sobre capital próprio dedutíveis	109,7	126,6
Benefício da amortização de ágio	32,2	30,2
Imposto retido na fonte sobre dividendos e outras receitas	(25,9)	(27,7)
Perdas reconhecidas em operações no exterior, não dedutíveis	(16,9)	(8,8)
Provisões contingenciais de Imposto de Renda	(7,6)	(0,0)
Outros ajustes tributários	(7,3)	43,7
Despesa de imposto de renda e contribuição social	(561,6)	(601,9)
Alíquota efetiva de impostos	25,4%	22,2%

Participação dos não controladores

Nosso resultado de participação dos não controladores foi uma despesa de R\$17,4 milhões no 1T11 comparada a uma despesa de R\$0,7 milhões no 1T10.

Lucro líquido

A Ambev apresentou um lucro líquido de R\$2.088,7 milhões no período, comparado a R\$1.650,2 milhões no mesmo período do ano anterior, o que corresponde a um aumento de 26,6%. Excluindo receitas e despesas especiais (principalmente despesas com fechamento da fábrica de Hamilton no Canadá), nosso lucro líquido cresceu 21,7% alcançando R\$2.089,2 milhões como resultado do maior EBITDA, do melhor resultado financeiro e da menor alíquota efetiva de imposto.

Reconciliação entre EBITDA normalizado e lucro líquido

O EBITDA normalizado e o EBIT são medidas utilizadas pela Administração da Companhia para medir seu desempenho.

O EBITDA normalizado é calculado excluindo-se do lucro líquido do exercício os seguintes efeitos: (i) Participação de não controladores, (ii) Despesa com imposto de renda, (iii) Participação nos resultados de coligadas, (iv) Resultado financeiro líquido, (v) Receitas e (despesas) especiais, e (vi) Despesas com depreciações e amortizações.

O EBITDA normalizado e o EBIT não são medidas contábeis utilizadas nas práticas contábeis adotadas no Brasil, em IFRS ou nos Estados Unidos da América (US GAAP), e não devem ser considerados como uma alternativa ao lucro líquido na qualidade de indicador do desempenho operacional ou como uma alternativa ao fluxo de caixa na condição de indicador de liquidez. Nossa definição de EBITDA normalizado e EBIT pode não ser comparável ao EBITDA normalizado e ao EBIT ou ao EBITDA normalizado ajustado conforme definido por outras empresas.

Reconciliação lucro líquido - EBITDA	1T10	1T11
Lucro líquido - Ambev	1.650,2	2.088,7
Participação dos não controladores	0,7	17,4
Despesa com imposto de renda e contribuição social	561,6	601,9
Lucro antes de impostos	2.212,5	2.707,9
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	(0,0)	(0,1)
Resultado financeiro líquido	186,6	45,5
Receitas (despesas) especiais	66,4	0,5
EBIT normalizado	2.465,5	2.753,8
Depreciação & amortização - total	374,8	344,7
(-) Depreciação & amortização - despesas especiais	(33,8)	-
EBITDA normalizado	2.806,5	3.098,5

Composição acionária

A tabela abaixo mostra o detalhamento da composição acionária da Ambev em 31 de março de 2011.

Composição Acionária Ambev						
	ON	%Circ	PN	%Circ	Total	%Circ
Anheuser-Busch InBev	1.290.455.585	74,0%	629.090.105	46,3%	1.919.545.690	61,9%
FAHZ	297.810.410	17,1%	0	0,0%	297.810.410	9,6%
Mercado	155.092.096	8,9%	731.088.292	53,7%	886.180.388	28,6%
Em circulação	1.743.358.091	100,0%	1.360.178.397	100,0%	3.103.536.488	100,0%
Tesouraria	530.599		742.340		1.272.939	
TOTAL	1.743.888.690		1.360.920.737		3.104.809.427	
Ações em Negociação BM&FBovespa	150.857.911	8,7%	455.667.978	33,5%	606.525.889	19,5%
Ações em Negociação NYSE	4.234.185	0,2%	275.420.314	20,2%	279.654.499	9,0%

TELECONFERÊNCIA DE RESULTADOS DO 1T11

Palestrantes	João Castro Neves <i>Diretor Geral da Ambev</i>
	Nelson Jamel <i>Diretor Financeiro e de Relações com Investidores</i>
Idioma	Inglês
Data	4 de maio de 2011 (quarta-feira)
Horário	12:00 (horário de Brasília) 11:00 (horário do leste dos EUA)
Telefones	Participantes dos EUA + 1 (877) 317-6776 Participantes Internacionais + 1 (412) 317-6776
Código	Ambev

Solicitamos ligar com 15 minutos de antecedência à teleconferência.

Webcast: A teleconferência também será transmitida ao vivo através da internet, disponível no website da Ambev: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=2729>

Playback: O replay da teleconferência estará disponível no site da Ambev uma hora após o término: <http://webcast.mz-ir.com/publico.aspx?codplataforma=2729>. Para acessar o replay da teleconferência pelo telefone, favor ligar para +1 (877) 344-7529. Participantes dos EUA: +1 (412) 317-0088 / Código 450460# (pound key) – disar "1" para começar o replay.

Para obter informações adicionais, favor contatar o Departamento de Relações com Investidores:

Eduardo Ferraz de Campos Salles
(5511) 2122-1415
ri@ambev.com.br

Rafael Ávila
(5511) 2122-1414
acrmba@ambev.com.br

www.ambev.com.br/investidores/

Informações contidas neste documento podem incluir considerações futuras e refletem a percepção atual e perspectivas da diretoria sobre a evolução do ambiente macro-econômico, condições da indústria, desempenho da Companhia e resultados financeiros. Quaisquer declarações, expectativas, capacidades, planos e conjecturas contidos neste documento, que não descrevam fatos históricos, tais como informações a respeito da declaração de pagamento de dividendos, a direção futura das operações, a implementação de estratégias operacionais e financeiras relevantes, o programa de investimento, e os fatores ou tendências que afetem a condição financeira, liquidez ou resultados das operações, são considerações futuras de significado previsto no "U.S. Private Securities Litigation Reform Act" de 1995 e contemplam diversos riscos e incertezas. Não há garantias de que tais resultados venham a ocorrer. As declarações são baseadas em diversos fatores e expectativas, incluindo condições econômicas e mercadológicas, competitividade da indústria e fatores operacionais. Quaisquer mudanças em tais expectativas e fatores podem implicar que o resultado real seja materialmente diferente das expectativas correntes.

"As informações financeiras consolidadas da Companhia de Bebidas das Américas - Ambev aqui apresentadas estão de acordo com os critérios do padrão contábil internacional - IFRS, emitido pelo International Accounting Standards Board - IASB, a partir de informações financeiras auditadas. As informações não financeiras, assim como outras informações operacionais, não foram objeto de auditoria por parte dos auditores independentes".

Ambev - Informação financeira segmentada									
Variação orgânica									
	Ambev Brasil								
	Cerveja Brasil			RefrigeNanc			Total Ambev Brasil		
	1T10	1T11	%	1T10	1T11	%	1T10	1T11	%
Volumes (000 hl)	20.722	20.762	0,2%	7.110	6.758	-5,0%	27.833	27.519	-1,1%
R\$ milhões									
Receita líquida	3.481,8	3.895,4	11,9%	694,0	700,3	0,9%	4.175,8	4.595,7	10,1%
% total	56,9%	59,4%		11,3%	10,7%		68,2%	70,0%	
CPV	(954,8)	(1.087,0)	12,6%	(302,6)	(291,7)	-4,9%	(1.257,3)	(1.378,7)	8,4%
% total	47,8%	51,6%		15,1%	13,8%		62,9%	65,4%	
Lucro bruto	2.527,0	2.808,4	11,6%	391,4	408,6	5,4%	2.918,5	3.217,0	10,8%
% total	61,3%	63,0%		9,5%	9,2%		70,8%	72,2%	
SG&A	(975,2)	(1.072,4)	9,5%	(157,0)	(166,4)	4,9%	(1.132,3)	(1.238,8)	8,8%
% total	55,7%	58,4%		9,0%	9,1%		64,7%	67,5%	
Outras rec/(desp) operacionais	84,4	110,4	30,8%	18,1	26,5	46,1%	102,5	136,9	33,5%
% total	89,8%	81,6%		19,3%	19,6%		109,1%	101,2%	
EBIT normalizado	1.636,2	1.846,4	13,9%	252,5	268,7	8,6%	1.888,7	2.115,1	13,2%
% total	66,4%	67,0%		10,2%	9,8%		76,6%	76,8%	
EBITDA normalizado	1.797,7	2.018,6	12,3%	300,4	317,9	5,8%	2.098,2	2.336,5	11,4%
% total	64,1%	65,1%		10,7%	10,3%		74,8%	75,4%	
% Receita líquida									
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-27,4%	-27,9%		-43,6%	-41,7%		-30,1%	-30,0%	
Lucro bruto	72,6%	72,1%		56,4%	58,3%		69,9%	70,0%	
SG&A	-28,0%	-27,5%		-22,6%	-23,8%		-27,1%	-27,0%	
Outras rec/(desp) operacionais	2,4%	2,8%		2,6%	3,8%		2,5%	3,0%	
EBIT normalizado	47,0%	47,4%		36,4%	38,4%		45,2%	46,0%	
EBITDA normalizado	51,6%	51,8%		43,3%	45,4%		50,2%	50,8%	
Por hectolitro - (R\$/hl)									
Receita líquida	168,0	187,6	11,7%	97,6	103,6	6,2%	150,0	167,0	11,3%
CPV	(46,1)	(52,4)	12,4%	(42,6)	(43,2)	0,2%	(45,2)	(50,1)	9,6%
Lucro bruto	121,9	135,3	11,4%	55,1	60,5	10,8%	104,9	116,9	12,0%
SG&A	(47,1)	(51,7)	9,2%	(22,1)	(24,6)	10,4%	(40,7)	(45,0)	10,1%
Outras rec/(desp) operacionais	4,1	5,3	30,6%	2,6	3,9	53,7%	3,7	5,0	35,1%
EBIT normalizado	79,0	88,9	13,7%	35,5	39,8	14,1%	67,9	76,9	14,5%
EBITDA normalizado	86,8	97,2	12,1%	42,3	47,0	11,3%	75,4	84,9	12,6%

Ambev - Informação financeira segmentada												
Variação orgânica												
	Hila						Canadá			Ambev Consolidado		
	Quinsa			Hila-ex			1T10	1T11	%	1T10	1T11	%
	1T10	1T11	%	1T10	1T11	%						
Volumes (000 hl)	9.193	9.534	3,7%	1.594	1.599	13,2%	2.306	2.145	-6,5%	40.927	40.797	0,2%
R\$ milhões												
Receita líquida	1.044,1	1.158,9	23,0%	158,1	123,4	19,2%	743,5	684,0	-5,6%	6.121,4	6.562,1	10,5%
% total	17,1%	17,7%		2,6%	1,9%		12,1%	10,4%		100,0%	100,0%	
CPV	(381,4)	(425,6)	23,6%	(99,1)	(83,7)	25,4%	(261,2)	(219,2)	-14,2%	(1.999,0)	(2.107,1)	9,0%
% total	19,1%	20,2%		5,0%	4,0%		13,1%	10,4%		100,0%	100,0%	
Lucro bruto	662,7	733,4	22,7%	59,0	39,7	7,8%	482,3	464,9	-1,0%	4.122,4	4.455,0	11,3%
% total	16,1%	16,5%		1,4%	0,9%		11,7%	10,4%		100,0%	100,0%	
SG&A	(216,2)	(248,2)	27,3%	(100,7)	(68,5)	6,8%	(301,7)	(281,0)	-5,1%	(1.750,8)	(1.836,5)	8,6%
% total	12,3%	13,5%		5,7%	3,7%		17,2%	15,3%		100,0%	100,0%	
Outras rec/(desp) operacionais	(7,8)	(4,5)	-28,9%	0,0	0,7	ns	(0,7)	2,2	ns	93,9	135,3	43,0%
% total	-8,3%	-3,3%		0,0%	0,5%		-0,8%	1,7%		100,0%	100,0%	
EBIT normalizado	438,7	480,7	21,3%	(41,7)	(28,0)	-3,1%	179,8	186,1	7,8%	2.465,5	2.753,8	14,4%
% total	17,8%	17,5%		-1,7%	-1,0%		7,3%	6,8%		100,0%	100,0%	
EBITDA normalizado	506,7	551,9	20,6%	(22,8)	(14,3)	-6,7%	224,5	224,4	3,7%	2.806,5	3.098,5	12,4%
% total	18,1%	17,8%		-0,8%	-0,5%		8,0%	7,2%		100,0%	100,0%	
% Receita líquida												
Receita líquida	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	
CPV	-36,5%	-36,7%		-62,7%	-67,8%		-35,1%	-32,0%		-32,7%	-32,1%	
Lucro bruto	63,5%	63,3%		37,3%	32,2%		64,9%	68,0%		67,3%	67,9%	
SG&A	-20,7%	-21,4%		-63,7%	-55,5%		-40,6%	-41,1%		-28,6%	-28,0%	
Outras rec/(desp) operacionais	-0,7%	-0,4%		0,0%	0,6%		-0,1%	0,3%		1,5%	2,1%	
EBIT normalizado	42,0%	41,5%		-26,4%	-22,7%		24,2%	27,2%		40,3%	42,0%	
EBITDA normalizado	48,5%	47,6%		-14,4%	-11,6%		30,2%	32,8%		45,8%	47,2%	
Por hectolitro - (R\$/hl)												
Receita líquida	113,6	121,6	18,6%	99,1	77,2	-15,9%	322,4	319,0	0,9%	149,6	160,8	10,3%
CPV	(41,5)	(44,6)	19,2%	(62,1)	(52,3)	-8,7%	(113,3)	(102,2)	-8,0%	(48,8)	(51,6)	8,7%
Lucro bruto	72,1	76,9	18,3%	37,0	24,9	-28,0%	209,1	216,8	5,7%	100,7	109,2	11,1%
SG&A	(23,5)	(26,0)	22,7%	(63,1)	(42,8)	-26,2%	(130,8)	(131,0)	2,1%	(42,8)	(45,0)	8,3%
Outras rec/(desp) operacionais	(0,9)	(0,5)	-31,4%	0,0	0,5	ns	(0,3)	1,0	ns	2,3	3,3	43,0%
EBIT normalizado	47,7	50,4	17,0%	(26,1)	(17,5)	-25,4%	78,0	86,8	13,5%	60,2	67,5	14,3%
EBITDA normalizado	55,1	57,9	16,3%	(14,3)	(8,9)	-28,7%	97,4	104,6	9,6%	68,6	76,0	12,3%

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO		
<i>R\$ milhões</i>	Março 2011	Dezembro 2010
Ativo		
Ativo não corrente		
Imobilizado	7.275,4	7.032,3
Ágio	17.433,2	17.441,8
Ativo intangível	1.807,2	1.823,2
Investimentos	18,3	18,5
Aplicações financeiras	205,3	208,7
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.211,2	1.089,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	69,1	-
Benefícios a funcionários	20,9	20,9
Contas a receber e demais contas a receber	1.900,7	2.132,1
	29.941,4	29.767,4
Ativo corrente		
Aplicações financeiras	1.063,1	1.069,3
Estoques	2.237,1	1.905,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	123,1	181,2
Contas a receber e demais contas a receber	3.641,5	3.794,1
Caixa e equivalentes a caixa	4.641,6	5.909,3
Ativos mantidos para venda	50,5	51,8
	11.756,8	12.910,9
Total do ativo	41.698,2	42.678,3
Patrimônio líquido e passivo		
Patrimônio líquido		
Capital social	7.634,3	7.613,8
Reservas	14.791,1	16.748,1
Lucros acumulados	1.715,1	-
Patrimônio líquido de controladores	24.140,6	24.361,9
Participação de não controladores	193,9	203,0
Total do patrimônio líquido	24.334,5	24.564,8
Passivo não corrente		
Empréstimos e financiamentos	3.561,2	4.164,2
Benefícios a funcionários	961,1	966,2
Imposto de renda e contribuição social diferidos	575,3	548,7
Contas a pagar	1.237,1	1.343,4
Provisões	481,2	536,1
	6.815,9	7.558,6
Passivo corrente		
Conta garantida	12,9	1,0
Empréstimos e financiamentos	3.047,1	2.606,2
Imposto de renda e contribuição social	756,5	701,6
Contas a pagar	6.607,4	7.142,9
Provisões	124,0	103,0
	10.547,8	10.554,9
Total do passivo	17.363,7	18.113,5
Total do passivo e patrimônio líquido	41.698,2	42.678,3

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO <i>R\$ milhões</i>	1T11	1T10
Receita líquida	6.562,1	6.121,4
Custo dos produtos vendidos	(2.107,1)	(1.999,0)
Lucro bruto	4.455,0	4.122,4
Despesas comerciais	(1.513,8)	(1.423,6)
Despesas administrativas	(322,6)	(327,3)
Outras receitas (despesas) operacionais	135,3	93,9
Lucro operacional normalizado	2.753,8	2.465,5
Receitas (despesas) especiais	(0,5)	(66,4)
Lucro operacional	2.753,3	2.399,1
Resultado financeiro líquido	(45,5)	(186,6)
Participação nos resultados de coligadas e subsidiárias	0,1	0,0
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	2.707,9	2.212,5
Despesa com imposto de renda e contribuição social	(601,9)	(561,6)
Lucro líquido do período	2.106,0	1.650,9
Atribuído a:		
Participação dos controladores	2.088,7	1.650,2
Participação dos não controladores	17,4	0,7
nº de ações em circulação (básico)	3.103,3	3.082,2
nº de ações em circulação (diluído)	3.115,3	3.090,9
Lucro por ação preferencial (básico)	0,71	0,56
Lucro por ação ordinária (básico)	0,64	0,51
Lucro por ação preferencial (diluído)	0,70	0,56
Lucro por ação ordinária (diluído)	0,64	0,51

FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO		
	1T11	1T10
<i>R\$ milhões</i>		
Atividades Operacionais		
Lucro líquido do período	2.106,0	1.650,9
Depreciação, amortização e <i>impairment</i>	344,7	375,7
Perda por <i>impairment</i> no contas a receber e demais contas a receber e nos estoques	17,0	27,7
Aumento/(redução) nas provisões e benefícios a funcionários	24,0	61,9
Resultado financeiro líquido	45,5	186,6
Outros itens não-monetários incluídos no lucro	(39,2)	16,9
Perda/(ganho) na venda de imobilizado e intangíveis	(2,2)	1,6
Perda/(ganho) na venda de ativos mantidos para venda	0,2	-
Despesa com pagamentos baseados em ações	29,3	24,5
Despesa com imposto de renda e contribuição social	601,9	561,6
Participação nos resultados de controladas e coligadas	(0,1)	(0,0)
Fluxo de caixa das atividades operacionais antes do capital de giro e provisões	3.127,0	2.907,3
Redução/(aumento) no contas e receber e demais contas a receber	324,9	424,5
Redução/(aumento) nos estoques	(361,1)	(91,9)
Aumento/(redução) nas provisões e outras contas a pagar	(1.106,9)	(824,2)
Geração de caixa das atividades operacionais	1.983,9	2.415,7
Juros pagos	(228,2)	(122,9)
Juros recebidos	85,8	34,0
Imposto de renda e contribuição social pagos	(605,9)	(442,6)
Fluxo de caixa das atividades operacionais	1.235,6	1.884,1
Proventos da venda de imobilizado	7,6	9,7
Recebimento de empréstimos concedidos	0,3	0,3
Aquisição de participações em não controladores	-	(2,6)
Aquisição de imobilizado	(573,4)	(218,6)
Aquisição de intangíveis	(7,4)	(0,4)
Aquisição de aplicação financeira de curto prazo	-	-
Proventos líquidos/(aquisição) de títulos de dívida	(1,6)	(15,6)
Proventos líquidos/(aquisição) de outros ativos	1,2	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	(573,3)	(227,3)
Aumento de capital	0,2	-
Aumento de capital em subsidiárias/não controladores	-	41,8
Proventos de empréstimos	78,8	111,3
Proventos/recompra de ações em tesouraria	(0,1)	0,7
Liquidação de empréstimos	(145,2)	(230,8)
Caixa líquido de custos financeiros, exceto juros	(13,7)	(33,4)
Pagamento de passivos de arrendamento financeiro	(0,9)	(0,7)
Dividendos pagos/(recebidos)	(1.809,1)	(31,1)
Fluxo de caixa de atividades financeiras	(1.889,9)	(142,2)
Aumento/(redução) líquido no caixa e equivalentes a caixa	(1.227,6)	1.514,7
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no início do período	5.908,3	4.024,3
Efeito de oscilações cambiais	(52,0)	8,7
Caixa e equivalentes a caixa (líquido da conta garantida) no final do período	4.628,7	5.547,7